

## EP-104 - INTOXICAÇÃO A AMANITA PHALLOIDES: EXPERIÊNCIA DE 20 ANOS NUMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS

Catarina Atalaia-Martins<sup>1</sup>; Joana Carvalheiro<sup>1</sup>; Rosa Ferreira<sup>1</sup>; Manuela Ferreira<sup>1</sup>; Pedro Amaro<sup>1</sup>; Luís Tomé<sup>1</sup>  
1 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

### Introdução e Objetivos

**Introdução** – A intoxicação a *Amanita phalloides* (AP) é uma emergência médica rara associada a elevadas taxas de mortalidade.

### Material

**Material e métodos** – Estudo retrospectivo unicêntrico. Colheita de dados demográficos, clínicos, analíticos, terapêuticos e prognósticos de doentes internados nos últimos 20 anos (1997–2017) por intoxicação a AP internados em Unidade de Cuidados Intensivos de Gastenterologia de um hospital terciário.

### Sumário dos Resultados

**Resultados** – Foram incluídos 27 doentes: 55,6% do género masculino, idade média  $53 \pm 15$  anos, provenientes de 6 distritos. Os sintomas mais frequentes de apresentação foram: vômitos em 100% dos doentes, diarreia em 88,9% e dor abdominal em 74,1%. O tempo médio entre a ingestão e o início dos sintomas foi 10,1 horas e a admissão na Unidade 50,9 horas. À admissão, 33,3% apresentava encefalopatia hepática (7,4% num grau igual ou superior a 3).. Analiticamente, à admissão, apresentavam INR médio de 4,1; bilirrubina total 3,49 mg/dL; creatinina 1,96 mg/dL e factor V 25,83 %. 37% cumpria critérios de Clichy, 59,3% cumpria critérios de King's College, 33,3% cumpria critérios de Ganzert e 40,7% critérios de Escudié. Globalmente 59,3% dos doentes cumpria critérios para transplante hepático (TH): 25,9% à admissão e 33,3% durante o internamento. Em relação ao tratamento médico: 92,6% fez silibinina, 59,3% acetilcisteína e 48,1% penicilina. Dos doentes com critérios para TH, 62,5% foi transplantado. Do sub-grupo de doentes com critérios mas não transplantados: 66,7% (n=4) por ausência de órgão, 16,7% (n=1) por recuperação da função e 16,7% (n=1) por contra-indicação, sendo a mortalidade neste grupo de 83,3%. A mortalidade nos doentes transplantados foi de 60%. Todos os doentes sem critérios para TH sobreviveram.

### Conclusões

**Conclusões** – A intoxicação a AP tem uma forma de apresentação grave, rapidamente progressiva, frequentemente com indicação para TH. Os doentes são admitidos tardiamente em Unidades diferenciadas. A mortalidade permanece alta.